

Vol 17, Núm.1, jan-jun, 2024, pág. 873-889 .

## **Vivências e Educação dos Povos Amazônicos: S.O.S. AMAZÔNIA. Enfoque nas epistemologias educacionais.**

Experiences and Education of the Amazonian Peoples: S.O.S. AMAZON. Focus on educational epistemologies.

Tereza de Jesus Pires Carvalho<sup>1</sup>  
Larissa Carvalho Machado<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo objetiva atenção para o cuidar do meio ambiente, por meio da Educação voltada para a Preservação da natureza, a temática em questão está atrelada às principais dinâmicas defendidas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas - PPGE/UFAM. Neste sentido, abordaremos aqui fatos atípicos que destacam o contraste do movimento da vida cotidiana da população amazonense entre o campo e a cidade, principalmente no enfrentamento da situação climática provocada pela Estiagem histórica que deixou muitos desabrigados pelo fenômeno de terras caídas e provocou isolamento de diversas famílias pela seca dos principais rios, dificultando o acesso para desenvolverem atividades escolares, de trabalho e de produção, entre outras atividades, o qual afetou diretamente a economia do Estado do Amazonas. Parte dessas premissas, a relevância dessa escrita, como forma de sensibilizar o sistema educacional para inserção nas escolas da disciplina educação ambiental com teoria e prática desde os anos iniciais até a universidade, enfatizando o porquê de sua priorização, e sinalizar para o Governo Federal a urgência da construção de políticas públicas que atendam tais necessidades no contexto amazônico.

**Palavras chave:** Amazônia; Preservação; Impactos Ambientais; Educação.

### **ABSTRACT**

This article aims to draw attention to environmental care through education focused on nature preservation. The discussed theme is closely linked to the key principles advocated by the Graduate Program of the Federal University of Amazonas (PPGE/UFAM). The article addresses atypical events highlighting the contrast in the daily lives of the Amazonian population between rural and urban areas, especially in dealing with the climatic challenges caused by the historical drought that left many people homeless due to landslides and isolated various families due to the drying of major rivers. This situation hindered access to education, work, and production activities, directly impacting the economy of the state of Amazonas. The relevance of this writing lies in sensitizing the educational system to incorporate environmental education into schools from the early years to university, emphasizing why it should be a priority. It also signals to the Federal Government the urgency of crafting public policies to address these needs in the Amazonian context.

**Keywords:** Amazon; Preservation; Environmental Impacts; Education.

---

1Possui Licenciatura Plena em Pedagogia (ICSEZ/UFAM, 2020); Especialista em Psicopedagogia Institucional (São Marcos, 2021); Especialista em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica (UEA2022) Mestra em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/ UFAM 2023); Membro do Grupo de Estudos Canoas e Lapesam. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1378469898157251> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8008-335X> - E-mail: [terezajpc@gmail.com](mailto:terezajpc@gmail.com).

<sup>2</sup> Titulação e nome da instituição (SIGLA) em que foi obtida a titulação. Função que desempenha e Instituição a que está vinculado (SIGLA). E-mail: [autor@mail.com](mailto:autor@mail.com). País. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>.

## INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira constitui o grandioso cenário natural da mata verde existente no planeta Terra, os rios, diversificadas espécies de animais, povos, riquezas naturais milenares, contemplando a paisagem da majestosa floresta. Um território rico e fértil, onde habita a raça humana miscigenada. A vida nesse contexto é um privilégio e ao mesmo tempo um grande desafio. Um porto seguro para desenvolver atividades mais diversas pelos povos que habitam esse espaço pela íntima convivência de conhecer a natureza, os mistérios da criação e o ciclo de vida de tudo que é produzido no seio da mata. É também lugar de vidas humanas, caboclos ribeirinhos, indígenas e quilombolas, e descendentes de estrangeiros que vieram no período da colonização brasileira, no entanto, pairam ameaças de desequilíbrio de cunho político, estético, ambiental, organizacional e patrimonial. Há, necessidade de olhares governamentais verdadeiros, comprometidos com a nossa gente, para defender e construir uma base que solidifique políticas públicas produtivas, afirmativas que construam uma base que solidifique políticas públicas produtivas, afirmativas que coadunem com as vivências da população amazônica, que fortaleçam seus ideários, a fim de que este lugar não seja apenas para resistir, mas de fato, existir, prosperar e evoluir.

A Amazônia, enfrentou bravamente a pandemia da covid-19 com recursos mínimos na saúde frente ao governo genocida de direita, liderado por Bolsonaro. O sistema de saúde defasado e sucateado foi também fonte de desvio de verbas, as que seriam para dar suporte necessário ao momento crucial da crise provocada emergência sanitária de repercussão internacional (Corona vírus), responsável pela morte de muitos amazonenses que não tiveram oportunidades de dignidade enquanto lutavam nos leitos de hospitais por suas vidas, mesmo em sua maioria sendo contribuintes de obrigações com seus impostos. O povo amazonense foi quem mais sofreu com essa fatalidade pela ignorância, descomprometimento e descaso com a população por parte de alguns governantes e, ou, das autoridades e órgãos competentes.

Esse fato histórico evidenciou a fragilidade da vida humana, e do quanto somos impotentes para combater as mazelas que surgem, de como as coisas fugiram de nosso controle por não possuímos um nível de discernimento da gravidade e, conhecimento de doenças letais, ou seja, uma crise provocada pelo vírus, outra pela irresponsabilidade daqueles eleitos pelo povo. Enfim, tudo isso resultou em grande reflexão sobre a importância de nossas escolhas e do cuidado com nosso bem mais precioso, a vida.

No momento atual, a Amazônia enfrenta o fenômeno de Estiagem, denominado a perda de umidade do solo do que é repostado pelas chuvas, fase crítica do período do forte verão causando transtornos de seca dos rios, conseqüentemente morte dos peixes pela ausência de água, intenso calor, ocasionando desabamentos de barrancos e isolamento de comunidades em diversas áreas afetadas por esse fenômeno. O retrato desse cenário devastador resulta na instabilidade da vivência populacional, interferindo diretamente na saúde e bem estar dos seres vivos, pessoas, animais e floresta.

O ritmo de vida do caboclo amazônico é preocupante nesse momento, uma vez que mesmo com as evidências climáticas manifestadas e publicadas nas redes sociais e relatada aos órgãos competentes, constatando estado de calamidade pública das áreas afetadas deixando comunidades inteiras no isolamento, as políticas públicas federais, estaduais e municipais negligenciam o panorama das narrativas do contexto amazônico. Por quê será?

Parte dessas premissas, a relevância dessa escrita, como forma de sensibilizar o sistema educacional para inserção nas escolas a disciplina educação ambiental com teoria e prática desde os anos iniciais até a universidade, enfatizando o porquê de sua priorização. O momento é de despertar na sociedade a consciência humana e o respeito pelo meio ambiente, como fazem as religiões de matrizes africanas que o veem como divindades, dessa forma considerando os mistérios da natureza e tudo que ela produz como bens de cura, poder, sabedoria, sustentabilidade, bondade, inspirações, e que a sua essência de origem natural provinda de outra divindade não pode ser violada, ciente de que esta desempenha um papel crucial na vida terrena.

## **ÍMPACTOS AMBIENTAIS: RETRATO DA MUDANÇA CLIMÁTICA EM ÁREAS AFETADAS**

Somos um só tempo, seres cósmicos e terrestres

Morin (2011. p.45)

Ao mesmo tempo que cobramos as autoridades competentes para estas responsabilidades, somos conscientes de que nos falta Educação Ambiental, respeito a cima de tudo pelo patrimônio amazônico, o qual nos oferece qualidade de vida e sustentabilidade para a sociedade. Ocorre que a exploração, o consumo exagerado dos recursos naturais da Amazônia e o descaso com o meio ambiente, são fatores que contribuem negativamente para destruição e desaparecimento do santuário amazônica.

Enfatizamos neste manuscrito a urgência de conhecermos os sete saberes necessários a educação do futuro, criados por Edgar Morin, principalmente aprender sobre a condição humana e a identidade terrena. Para Morin (2000) “É preciso que compreendam tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano, que ao longo da história moderna, se tornou a condição da era planetária.” Conhecermos nossas origens ancestrais, compreender que o poder cósmico que emana da natureza rege a vida humana, percebendo-se como parte desse universo para a quebra de paradigmas. Para Morin (2000) “construir um planeta sustentável significa construir um planeta que seja viável para as futuras gerações”.

Somos conhecedores das mazelas (garimpos) atreladas aos maiores crimes ambientais instalados na Amazônia pela ganância humana, pela ausência de informações dos menos favorecidos que são utilizados em massa como mão de obra para a invasão de terras dos povos originários afim de consolidar a prática de exploração da floresta, dos rios como um todo, na ilusão de enriquecimento ilícito, farras ou ostentação de luxo e acúmulo de bens. Estudos realizados apontam que:

De acordo com levantamento feito pela WWF-Brasil a pedido da Organização do Trabalho de Cooperação da Amazônia (OTCA) aponta que 4.114 pontos de mineração ilegal assolam a Amazônia. A questão é histórica e alcança todos os países da bacia amazônica. Desde de 1994, cerca de 2.300 toneladas de mercúrio foram despejadas na Amazônia brasileira. Porém este número, que já era alto, tem crescido cada vez mais: hoje de acordo com uma série de estudos analisados, acredita-se que estejam sendo despejados 150 toneladas de mercúrio por ano na região. (WWF, 2023).

Vale ressaltar, sobre a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) no site WWF, dispõe que: é uma organização intergovernamental, formada por oito (08) países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Peru, Suriname e Venezuela, que assinaram o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), tornando-se o único bloco sócio-ambiental da América Latina. E também que: WWF- Brasil é uma ONG brasileira que há 26 anos atua coletivamente com parceiros da sociedade civil, academia, governo e empresas em todo o país para combater a degradação socioambiental e defender a vida das pessoas e da natureza. Estamos conectados numa rede interdependente que busca soluções urgentes para a emergência climática. Esta é uma questão que precisa da atenção de todos.

Conforme a Organização do Tratado de Cooperação Amazônia (OTCA), *há 4.114 pontos de mineração ilegal em todo o bioma*. Trata-se de um número bastante expressivo e que vem deixando consequências danosas ao meio ambiente, contaminam rios e comunidades interferindo diretamente no ciclo natural.

A seca severa dos rios nesse período, não ocorre apenas como fenômeno da natureza, apresenta riscos ambientais no presente e para as futuras gerações como fator preocupante pela devastação desordenada do meio ambiente como a escavação profunda das terras e dos córregos pelos garimpeiros à procura de minerais, contaminando a água com metais pesados, fechando nascentes, desviando o curso dos rios, conseqüentemente destruindo a biodiversidade amazônica. No cerne das investigações foram constatados indícios de que:

As populações ribeirinhas e indígenas são as mais prejudicadas pela contaminação de mercúrio. Eles apresentam níveis de infecção superiores ao estabelecido pela Organização Mundial da Saúde. No Brasil e no Equador, as comunidades ribeirinhas são as mais afetadas, com médias de concentração de 15,53 e 12,3(ppm), respectivamente. (WWF, 2023).

Os incêndios criminosos além de serem percebidos como uma ameaça a natureza, a nossa floresta e todos os seres vivos que nela habitam, também se concretiza um atentado a vida humana pela proliferação de fumaça, contaminação do ar, oferecendo grande perigo aos navegantes, no tráfego aéreo e principalmente ao desenvolvimento de atividades, às comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, e a saúde da população na área urbana. *S.O.S. AMAZÔNIA*, a natureza pede socorro nesse momento. A ausência de conscientização humana está destruindo o coração do mundo, e as autoridades simplesmente se calam frente a calamidade pública vivenciada no contexto.

Nestes termos, percebemos a necessidade de fortalecimento das instituições de ensino criar uma rede interdisciplinar na abordagem consistente da Educação Ambiental, articulando saberes e conhecimentos capazes de construir novas mentalidades, envolvendo as sociedades no sentido de impactar para inibir ações de cunho prejudiciais e destrutivas no atual contexto, podendo assim dar celeridade a conscientização de pessoas, ressaltando o cuidar da natureza como bem necessário e imprescindível a vida humana no planeta Terra, com objetivo de sensibilizar novas gerações a aderirem essa nobre causa que é a preservação da natureza e do meio ambiente como um todo.

Esta pesquisa de cunho transversal, de natureza qualitativa, que segundo Minayo (1993, p. 244): A pesquisa qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. Ainda segundo a autora [...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados [...] que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis, onde considera a existência da relação dinâmica do fenômeno com a realidade. (MINAYO, 1995, p.21-22).

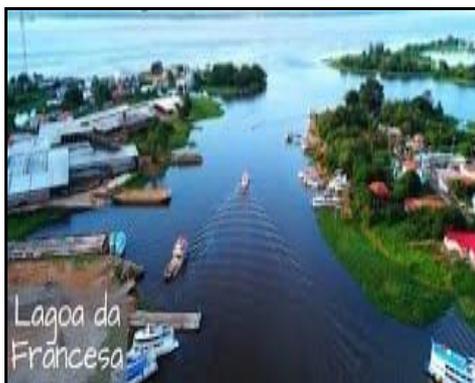
Os dados sobre o fenômeno da Estiagem foram coletados em 2023 por meio de sites na internet, e de entrevista presencial e virtual respeitando os princípios éticos, estéticos utilizado a política de privacidade, com 02 professoras de uma escola na zona rural de Parintins no aplicativo de whatsapp, com o objetivo de identificar quais foram as dificuldades enfrentadas a partir do referido fenômeno e quais seriam as iniciativas do corpo pedagógico diante da problemática enfrentada pela comunidade escolar. Produzimos dados também por meio de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p.44-45) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto [...]”.

A pesquisa se utilizou de referenciais teóricos de Freire (2013) e Morin (2011), autores que coadunam com a ideia de que *a educação e reflexão crítica é o caminho para a emancipação e transformação da realidade*, no qual Morin ressalta *a capacidade humana de enxergar o mundo com um viés poético*.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A imagem abaixo mostra o retrato crítico provocado pelo fenômeno de estiagem, apresentando uma paisagem carente, limitada pelo ciclo da natureza. O mesmo lugar que movimentava a navegação ribeirinha com grande fluxo de embarcações com cargas e passageiros que saíam no Rio Amazonas para diferentes localidades, foi obrigado a paralisar, afetando diretamente a economia do município parintinense e adjacências.

**Imagens 1 e 2** - Lagoa da Francesa em Parintins 2023. Saída para o Rio Amazonas (antes e depois).



**Fonte:** you tube/ Turismo aqui/ Conheça Parintins

Na Lagoa da Francesa em Parintins, o problema de estiagem e enchente do rio é recorrente, ocorre que, a cada ano fica mais difícil devido o nível de água desaparecer, evidenciando apenas a lama e os restos de dejetos descartados de forma irregular pelos proprietários de embarcações e parte da própria população que reside nas redondezas, mesmo com a colaboração do grupo de apoio “Rally Ambiental Parintins” liderado e fundado pelo Técnico Agrícola, geógrafo e advogado Afonso Rodrigues Piranha, que ressalta: “ Ser ambientalista no Brasil é um ato de coragem”, isso nos remete a ignorância e falta de educação, que o ser humano corresponde com desrespeito contra a natureza. Segundo Afonso Piranha, o grupo Rally Ambiental tem por objetivo de elaborar projetos de preservação e conservação ambiental. Para ele, Preservar é missão de todos.

Com apenas 10 anos de atuação, o grupo Rally Ambiental Parintins tem ampla participação nas causas em defesa e preservação e conservação do meio ambiente, não apenas na cidade de Parintins, mas também em cidades vizinhas, agrovilas, zona rural e praias pertencentes a região.

Dentre as ações que o grupo referido executa estão: o combate de lixeiras viciadas, arborização e jardinagem urbana. Nestes termos, Piranha destaca em entrevista:

Cada ação tem por objetivo combater as lixeiras viciadas e jardinar os locais para um melhor paisagismo assim como a criação de um bosque na área e plantio de áreas alagadiças. As ações de arborização e jardinagem continuam nos demais pontos da cidade [...]. (PIRANHA, 2020).

### Imagem 03 e 04– Grupo Rally Ambiental em ação na Lagoa da Francesa



Fonte: Grupo Rally Ambiental Parintins

A preocupação e colaboração do grupo a cada ano, têm sido valorosa frente ao descaso dos órgãos públicos e ao desrespeito de pessoas que não se sensibilizam com a conservação do meio ambiente, na visão da sociedade o grupo Rally Ambiental realiza um trabalho de excelência e que precisa ser valorizado e apoiado por todos.

A natureza vivenciando bruscamente os impactos sofridos ao longo de anos por ações irrefletidas do próprio ser humano, demonstra o retrato da desarmonização ambiental, no período da vazante, que sempre ocorreu como fenômeno natural, e dessa vez se transformou em grande pesadelo para os viajantes, ribeirinhos e toda a população que habita o contexto da Amazônia. A nossa maior fonte de inspiração, a rica paisagem natural deu lugar a vastidão de areia, fumaça, poeira, solo rachado e terra seca.

As cidades amazonenses estão sendo severamente afetadas pelo fenômeno de terras caídas, causando-lhes prejuízos de ordem material, intelectual, afetiva e social uma vez que atinge diferentes seguimentos da sociedade, escolas, vilarejos, portos hidroviários inclusive ceifando vidas.

**Imagens: 05** - Escola em Iranduba teve metade engolida pelo fenômeno de terras caídas e  
**imagem 06** - Vila Arumã atingida por deslizamento.



Fonte: G1.globo.com - 06/10/2023

De acordo com o site do G1, as catástrofes anunciadas vêm fazendo vítimas e causando diversos desabamentos em orlas dos municípios amazonenses, vilas, na zona rural e urbana, deixando sérios prejuízos á população e ao Estado.

No sábado (30), o fenômeno "terras caídas" fez uma vila inteira "sumir do mapa", no Amazonas. [Duas pessoas morreram e outras três seguem desaparecidas](#). Na quarta-feira (4), uma escola, que já estava interditada, [também foi "engolida" pelo fenômeno, em Iranduba](#), mas não houve registro de feridos. No mês passado, [houve um desmoronamento em Manicoré \(interior do estado\), que também não deixou vítimas](#). (g1.globo.com)

Todo esse processo evoluiu para a morte de várias espécies de cardumes de peixes, botos, jacarés, aves diversas, árvores centenárias e isolamento de comunidades, famílias inteiras estão vivendo o severo caos da estiagem atrelado ao descaso do meio ambiente por todas as esferas do poder público e da própria população. Não há condições de viver dignamente na Amazônia sem que sérias providencias sejam tomadas.

O estado de alerta foi acionado por estudiosos da região, que em suas pesquisas relatam sobre a fragilidade do solo arenoso (solo que possui 70% de areia em relação ao total de partículas sólidas, argila) em contraste com o forte calor sobre a região, danificando a estrutura por ausência de umidade, ou seja, de chuva, ocasionando rachaduras quilométricas na terra e o transtorno de desabamentos fatais em diversas localidades causando prejuízos às famílias ribeirinhas, às orlas das cidades e ao meio ambiente. De acordo com o coordenador de áreas de riscos do CPRM, apontou que 361 áreas de risco são cartografadas no Amazonas. Desse total, 119 estão em regiões que podem desabar por causa das "terras caídas".

"É um número bastante expressivo. A gente estima que 29 mil pessoas vivam em áreas sujeitas a esse fenômeno de "terras caídas" no Amazonas", disse o coordenador. As intervenções exigem estudos complementares, seja medidas de engenharia - obras - ou intervenções não estruturais, que podem ser desde monitoramento e alerta, até a remoção da população em caso de agravamento da situação. Mas é importante salientar que qualquer intervenção precisa ser embasada em estudos complementares, e levar em consideração as condições naturais e sociais da região", declarou. (G1.globo.com, 2023).

O momento é de vigiar, estudar, identificar, e compreender para combater os fatores que obrigaram a natureza mudar seu ciclo natural. A ação destrutiva do ser humano sobre a natureza, têm sido fator negativo e que muito contribuiu para desarmonizar o Ecossistema.

**Imagem 07** - Deslizamento de terra em Berurí-AM./ **Imagem 08** - Comunidades isoladas na zona rural de Parintins.



**Fonte:** g1.globo.com - 06/10/2023



**Fonte:** Professora Entrevistada/2023

O geógrafo José Alberto Lima de Carvalho, pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e especialista em estudos sobre "terras caídas", explicou que os processos de cheia e vazante contribuem para o aparecimento do fenômeno. Segundo ele, na cheia, água fica retida no terreno. "Ao baixar o nível do rio, esse solo desaba", ressaltou. "É uma situação que acontece frequentemente nos nossos períodos de estiagem e que castiga a região, causando desmoronamentos de áreas quilométricas", completou o pesquisador. (G1.globo.com, 2023).

Se hoje chegamos a viver essa situação vexatória e calamitosa, foi porque nunca houve um planejamento das principais esferas públicas e políticas aplicadas de ordem sistemática a fim de coibir os crimes que culminam com a aceleração destrutiva da natureza amazônica, a preocupação sempre foi status, ganância e riqueza ilícita por meio dos recursos naturais e do patrimônio amazonense como um todo.

## AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES NO EM PLENO EXERCÍCIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Conforme Freire, (2013) o objetivo maior da Educação é conscientizar o aluno.

Como professor num curso de formação docente, não posso esgotar minha prática discursando sobre a teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito das razões ontológicas, epistemológicas e políticas da teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático da teoria. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. (FREIRE, 1996, p. 21).

Nas comunidades rurais, escolas participantes da pesquisa, que atendem com os turnos matutino, vespertino e noturno, as aulas precisaram ser adaptadas para que os estudantes não fossem prejudicados. O difícil acesso para aqueles que residem distante das escolas, foi fator determinante para impedir a chegada ao educandário. Com a seca dos rios, a lama tomou conta dessas paragens, a distância, o forte calor, são alguns fatores causadores dos transtornos de locomoção, como relata uma professora que leciona no Ensino Médio.

*A Comunidade de São Tomé, localizada no Rio Uaicurapá, atravessa grande dificuldade neste período de estiagem. Foi um ano de desafio, pois nossos alunos, têm que percorrerem aproximadamente uns 3km para chegarem na sala de aula, onde eles vêm em busca de conhecimento. Os estudantes do entorno, das cabeceiras, ficaram isolados, por motivo da grande seca dos rios, o transporte escolar não chega no porto das residências por causa do imenso lamaçal que se formou nas áreas de beirada como falamos. (Professora “B”, ENTREVISTA 2023).*

*É importante ressaltar que por esse motivo causado pelo fenômeno da seca, tivemos que buscar situações para amenizar o problema dos alunos e solicitar formas de atendimento diferenciada junto ao governo do Estado, e através de documentos formais conseguimos o Projeto Merenda em Casa, onde eles afetados pela estiagem receberam essa ajuda humanitária. Agradecemos o empenho de todos que fazem a Educação caminhar na zona rural. (PROFESSORA “B”, ENTREVISTA 2023).*

*Devido a alunos que não estão conseguindo chegar na escola. Estamos fazendo aula remota. Entregamos Guias de estudo dos componentes curriculares, a medida que vai acontecendo vamos enviando as avaliações também.*

*Aí temos o transporte escolar que serve para levar o Guias até eles e trazerem de volta para avaliar. Nós também vamos até a residência deles para fazermos nossa avaliação.*

*Vamos até eles para que não fiquem prejudicados. Devido não terem internet para conectarmos com eles, esse é o procedimento. (PROFESSORA “A”, entrevista 2023).*

A referida professora destaca também que desenvolve e enfatiza no Projeto sobre o “Meio Ambiente” com os seus alunos do Ensino Médio os cuidados necessários e a importância de sensibilizá-los para a conservação da natureza, e afirma: “Aqui eles estão percebendo que não pode mais haver queimadas, e que devemos ser vigilantes com o meio ambiente. Pois eles já têm a consciência de que é no rio que vão buscar o que precisam e na floresta também”.

**Imagem 09 e 10** - Projeto Merenda em Casa chegando na comunidade São Tomé direcionado aos estudantes.



**Fonte:** Professora entrevistada / 2023

A professora entrevistada relata sobre esse momento:

Esse Projeto chegou aqui através da coordenação do Ensino Médio Mediado por Tecnologia. E hoje foi uma alegria para esses jovens que precisam para prosseguirem seus estudos. Mas o nosso Projeto foi destinado para o Ensino Médio, alunos afetados pela seca dos rios. Assim, em plena estiagem, fazendo Educação na zona rural, onde nossos alunos caminham em busca de conhecimentos. (PROFESSORA “B”, ENTREVISTA 2023).

A situação dos estudantes é fator preocupante para as famílias e para o corpo docente que não mediram esforços para buscar suporte junto ao órgão competente a fim de superar o momento crítico no enfrentamento desses fenômenos.

De acordo com a fala da professora, ficou evidente que houve preocupação por parte do corpo pedagógico em encontrar soluções para a situação vivenciada e ainda ampliar os conhecimentos sobre o contexto onde vivem.

O momento vivenciado por esta comunidade, provocou nos professores reflexões sobre o impedimento da prática de diversas atividades tanto no contexto familiar, como no contexto escolar. Então, os professores em coletivo produziram um projeto sobre o meio ambiente, como estratégia pedagógica para levar para a prática com os estudantes do Ensino Médio, com objetivo de ampliar seus conhecimentos, mas principalmente para não perderem o foco do ensino e aprendizagem e, ou, evitar evasão escolar.

No desenvolvimento do “Projeto Meio Ambiente” os estudantes ficaram perplexos diante da dura realidade que os envolve causadora de limitações e impotência pelas consequências devastadoras no rio, no solo, no ar e na floresta.

**Imagem 11** – imagem dos estudantes sendo transportados pelo córrego do rio das áreas de cabeceiras durante a inserção do Projeto Meio Ambiente



**Fonte:** Professora entrevistada/2023.

Desde os primeiros momentos da inserção do projeto na comunidade, os estudantes foram percebendo quão difícil se tornaram realizar simples atividades cotidianas por conta do fenômeno da Estiagem e da ação humana na natureza. A professora entrevistada ressalta:

Os rios ficaram secos demais, intratáveis, se tornaram caminhos e em algumas partes precisamos descer da canoa para empurrar e retirar obstáculos da frente da

embarcação. Nossos alunos vivenciaram cada etapa desde o transporte dos colegas que ficaram isolados, até ao contato com a floresta, viram as espécies raras de animais, e nascentes dos rios e como tudo isso foi afetado com a mudança climática. [...] O objetivo do nosso projeto foi realmente sensibilizá-los para as questões ambientais, para que eles possam com esses aprendizados e tudo que puderam testemunhar sensibilizarem outras pessoas e lutar pela preservação da natureza. (PROFESSORA “A” ENTREVISTA , 2023).

Os impactos ambientais mais evidentes dos fenômenos decorrentes nesse período, incluindo o sufocamento por fumaça na área urbana e rural, desencadearam por meio de investigações que a origem dos acontecimentos perpassam a questão do fenômeno natural, ou seja, a exploração e devastação desordenada dos recursos naturais em terras amazônicas, a omissão de cuidados necessários para a conservação do meio ambiente pelo próprio homem, atrelados ao rigoroso ciclo climático do planeta, motivaram transtornos à vida humana e de todos os seres vivos, colocando em risco sustentabilidade, o bem estar social e a saúde populacional.

**Imagens 12 e 13** – Estudantes do Ensino Médio, da sala de aula ao desenvolvimento do Projeto “Meio Ambiente” na Comunidade do São Tomé do Rio Uaicurapá com as professoras.



Fonte: Professora entrevistada/2023

A Educação se faz em todo lugar, pois ela é necessária para harmonizar sociedades, questionar criticamente as problemáticas existenciais e manter o equilíbrio do ser humano, e este compreender sua existência no mundo para então poder modificá-la. Segundo Freire, (1982) trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la).

O autor corrobora:

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se está, na “inversão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (FREIRE, 2013, p.36).

A iniciativa dos educadores em questão, desvela a preocupação que eles têm com a comunidade escolar, e vai além quando trata da importância da consciência humana em relação ao meio ambiente e todos os benefícios que este oferece a vida no Planeta Terra. Compreendemos que a humanidade precisa ser sensibilizada para defender a natureza dos ataques históricos de exploração por ganância, desrespeito e omissão e assim contribuir para harmonizar a vida terrena.

## **REFLEXÕES FINAIS**

O intuito desta escrita foi fazer um chamamento para o despertar da sociedade para as questões ambientais. Vivemos na Amazônia e utilizamos todos os recursos naturais que existem aqui como se fossem eternos ou se reconstruíssem sozinhos. Os últimos acontecimentos nos levaram a uma profunda reflexão sobre o pedido de socorro da natureza, de nossa postura de conhecimento humano e da inércia diante dos fatos consumados.

Dependemos da natureza para viver, produzir e prosperar, mas sem o conhecimento e o respeito pelo meio ambiente, nada poderemos fazer.

O cenário atual quer equilíbrio e recordação da sabedoria ancestral para tomada da decisão apropriada para a vida em equilíbrio e harmonia com a Natureza e o Cosmos que também somos e fazemos parte. Nessa perspectiva a solução plausível é um processo educacional amplo de longo prazo que impacte sobre a conduta objetiva e subjetiva. O conhecer intrínseco de causa e efeito, é o agir para neutralizar e evitar abusos ambientais e persistir para que se eleve a consciência humana e ambiental dos que estão abusando da Natureza no contexto Amazônico.

O momento é de busca de conhecimento para ampliarmos nossos olhares em torno da natureza, construirmos uma rede assistencial dentro dos educandários voltada para a defesa e conservação do meio ambiente, compreendemos que cabe às escolas, universidades e todas as Instituições que produzem ensino e aprendizagem, inspiração e criatividade assumirem esse papel, ensinando preservar para esta e para as futuras gerações, haja vista que desse proceder depende a qualidade e o nosso tempo de vida aqui na terra. É uma busca pela justiça social para a saúde e o bem estar de todas as sociedades, formas de vida e existências.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Alexandre. **Semana da Marinha encerra com ação ambiental na Lagoa da Francesa.** CNA7, 17/12/2019. Disponível em: <https://www.cna7.com.br/noticia/99/semana-da-marinha-encerra-com-acao-ambiental-na-lagoa-da-francesa>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa.** Coleção Leitura. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Recurso Eletrônico. 1. ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2013.

G1.globo.com. **Terras caídas: fenômeno atinge comunidade e metade de escola é 'engolida' por barranco no AM.** Acesso em: 06.12.2023. Disponível em: [https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/10/05/terras-caidas-fenomeno-atinge-comunidade-e-metade-de-escola-e-engolida-por-barranco-no-am.ghtml?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=share-bar-mobile&utm\\_campaign=materias](https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/10/05/terras-caidas-fenomeno-atinge-comunidade-e-metade-de-escola-e-engolida-por-barranco-no-am.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-mobile&utm_campaign=materias)

G1.globo.com. **'Terras caídas': 29 mil pessoas estão em áreas de risco no AM, aponta CPRM.** Acesso em: 06.12.2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/am/amazonas/noticia/2023/10/06/terras-caidas-29-mil-pessoas-estao-em-areas-de-risco-no-am-aponta-cprm.ghtml>

WWF- Brasil. **Amazônia possui mais de 4 mil garimpos ilegais, mostra estudo da OTCA com WWF-Basil.** Acesso em: 06.12.2023. disponível em: <https://www.wwf.org.br/?86661/Amazonia-possui-mais-de-4-mil-garimpos-ilegais-mostra-estudo-da-OTCA-com-WWF-Brasil>

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Turismo aqui. **Conheça Parintins, no Amazonas- o que fazer na ilha.** Youtube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/VdMZDVzCXDw?si=WICzn2KoXWnocJhq>

*Recebido em:* 30 de julho de 2023.

*Aprovado em:* 14 de dezembro de 2023.

*Publicado em:* 01 de janeiro de 2024.

## **Autoria:**

### **Tereza de Jesus Pires Carvalho**

Possui Licenciatura Plena em Pedagogia (ICSEZ/UFAM, 2020); Especialista em Psicopedagogia Institucional (São Marcos, 2021); Especialista em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica (UEA2022) Mestra em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/ UFAM 2023); Membro dos Grupos de Estudos e Pesquisa Canoas e Lapesam.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: [terezajpc@gmail.com](mailto:terezajpc@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8008-335X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1378469898157251>

País: Brasil

### **Larissa Carvalho Machado**

Possui Licenciatura Plena em Pedagogia (20019 a 2023), Especialização em Psicopedagogia Institucional com Ênfase em Educação Especial (2023). Possui experiência de tutoria no Programa de Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade do Estado do Amazonas - PIAPNE/UEA, promovido pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP/UEA.

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

E-mail: [machadolara500@gmail.com](mailto:machadolara500@gmail.com)

País: Brasil